

O L O D O

PEÇA DE ALFREDO CORTEZ

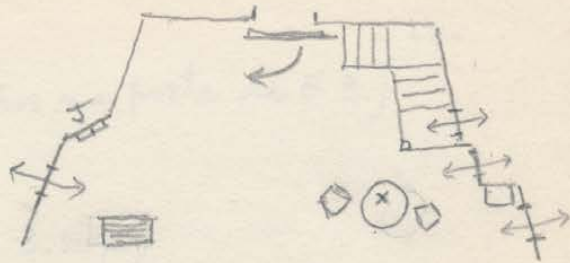
P E R S O N A G E N S

DOMINGAS CAPELOA	Fernanda Alves
JÚLIA	Luz Franco
MARIA DA LUZ	Paula Móra
MARCOLINA	Madalena Braga
SARA	Guida Maria
MANUEL FACÃO	Rogério Paulo

- LOCAL DA ACÇÃO: MOURARIA -

O LÔ DO

ACTO I



Sala pobre e desleixada, Janela à direita. Duas portas à esquerda. À direita-fundo porta que comunica com um átrio que dá saída para a rua. D'esse átrio, e cortando o fundo em diagonal, da D para a E., por fóra de cena, sobe uma escada para o primeiro andar.. Por baixo da escada um vão praticável, aproveitado para arrumações. Uma mesa no primeiro plano, perto da janela, e, sobre a mesa, um candeeiro de petróleo aceso, objectos de costura, etc. O restante mobiliário adequado.

MÚSICA N.º 1 - Baixa, para)

Ao (subir o pano DOMINGAS CAPELÔA costura junto da mesa do primeiro plano. Domingas é uma mulher de 45 anos, em cuja

fisionomia dura as asperezas da vida gravaram traços fundos de maldade. Veste descuidadamente e põe certo esforço em enfiar

uma agulha, tarefa que principia a ser difícil para a sua vista cansada. Ouvem-se passos na escada do F. e logo surge no átrio

SARA, seguida por um homem que dela se despede, e sai batendo a porta da rua com força.

O 1.º HOMEM desce a esc. e abre a porta do F. C. - SARA segue-o na descida,

traz na mão o saco e o chapéu para no 1.º deg. e o 1.º HOMEM fecha a porta, fóra de cena, com estrondo. SARA desce ao C. a 1 (MOV. conjugado y a reacção de DOM.

DOMINGAS

(Ouvindo a porta) - Ai, bruto! - (move-se irritada). (Depois a SARA que entrou em cena) - Quantas vezes preciso de dizer que não quero esse barulho com a porta?!'

SARA

(tirando a nota do saco) numa linha sup. a DOM.

Diga-lho a eles, é boa!

DOMINGAS (olhos na porta da E.B.)

(Impondo silêncio) - Schiu!...

SARA (a 1 - C. Sup.)

(Alto) - Como hão-de fechar por fora sem bater?

DOMINGAS (a 2 - sent.^{da})

Schiu!... (Em voz abafada) - E tu, não podes fechar por dentro?

SARA

(Sacudida) - Pois sim, ^{sup. a Dom. atira a nota sobre a mesa p. a 2.ª comoda e de costas, põe pó de arroz, ao espelho. Dom. abre a gaveta da mesa e a chave vai a uma gaveta fazer o trôco, guarda uma parte, entrega-lhe o} (Entrega-lhe uma nota. DOMINGAS
vai a uma gaveta fazer o trôco, guarda uma parte, entrega-lhe o
que traz presa a um cordel à cintura e põe a mão em algumas moedas na mesa.
resto e volta a sentar-se e a enfiar a agulha. SARA, carrancuda,
guarda o dinheiro. Depois reparando nos esforços inúteis de DOMINGAS
sup. a cad. D.ª p. guardar as moedas na saca que vai deixar sobre a mesa...
GAS para enfiar a agulha, muda pouco a pouco de expressão, e por

fim, com bom humor) - O seu mau génio, afinal, é vista curta.

Deixe ver. Eu enfio. ^{sent. enfia a linha} (Executando) - Talvez assim lhe abaixe a

temperatura. Pronto, senhora Domingas Capelôa. ^{entrega-lha, lev. e venia de cabeça} (Entrega-lhe a

agulha enfiada) - Que se diz?

DOMINGAS (sem a fixar)

(Resmungona) - Corja!...

SARA

(Rindo) - ^{hela e D.ª sobe ao espelho onde põe o chapéu} Não há de quê. - (Vai a um espelho compôr o chapéu, e
de lá; a encharcar-se em pó d'arroz que traz na saca) - A Júlia
não veio cá hoje? ^{volt. e D.ª} (DOMINGAS não responde) - Não veio?

DOMINGAS

(Sêca) - Não. Nem cá põe os pés tão cedo.

SARA

(Vindo até ela) - Zangaram-se outra vez?

SARA desce sup. à mesa, aprox. de Dom.
(A.T. coloc.)

DOMINGAS

(Com um sorriso nervoso) - Emprestei-lhe dinheiro - (Raivosa,
mas sempre em voz abafada) - Não sabes como vocês são todas?

Muita lamúria, muita promessa e logo que se apanham servidas, ala!
que se faz tarde... *SARA sup. a DOM. deixa o saco na ponta C. das costas da cad. e vai a 1, perto da mala, onde põe 1º o pé Esq. p. puxar a meia prendendo-a 9 a os dias e as noites, com a casa toda às vossas ordens...
liga na couxa...*

SARA (no fogo indicado, só volt. a cara)

Essa agora!...

DOMINGAS

... a aturar-te, e às demais...

SARA

(Com mau modo) - *mudando os pés p. agitar a meia dta (não a fixa)*
Eu já lhe pedi alguma coisa?!

DOMINGAS

E fazes bem em não pedir. Perdias o tempo. Não que ele não cai
do telhado, estás enganada, nem o roubo...

SARA

termina o fogo indicado, volt. p. DOM.
(Que tenho eu com o que a senhora empresta à sua filha?

DOMINGAS

termina a costura neste tempo pode costar a linha 9 os dentes (AP)
Minha filha!.. Minha filha!... Outra como tu e como as demais.
sobe pela dta até à comoda onde guarda a cost. lev. — preparando:
(Uma cambada!... - (Ouve-se bater a porta da rua. Transição. Com

bom modo) - Fazes favôr, vais abrir?

volt. pela 9 Esq.

3

SARA - *sobe ligeira à porta F.C. - espreita pelo*

(Executa. Depois voltando à cena, com ar trocista) - *prepara a tempo*
Nem de enco-

abrindo a porta
menda... A Julia. *(Ao abrir a porta fica meia encoberta por esta - a 1*

JULIA - *no pl. da porta a 2 - O 2º Ho. ent. a 3*

(Surge no átrio D. F., acompanhada por um homem. É uma autêntica
"forasteira"; nova, bonita, de chale grosso e felpudo, grossas

JULIA - Com a mão Esq. na porta, aponta 9 a 3^{ta} p.^a cima
arrecadas d'ouro, botas altas, cinzentas claras, e na cabeça
oleosa, muitos ganchos, com muitas pedras, O homem sobe a esca-
da. Ela ao F., apontando para cima). - ^{La acima,} ~~AB~~ (na primeira porta
 à esquerda. ^{O 2º H. começa a subir a esc.} - Volt. p.^a ^{desce e ela um passo} Eu vou num rufo. - (Desce até Sara e indicando num
gesto do homem que subiu). - Um rôla de cachuchos nos gadunhos...
 Um achado, Sara! - ^{ate ao de cima - C.E. 3º p.} (Vendo a mãe) - Boa noite - (A mãe não res-
ponde) - Mau, mau! Está c'os'azeites...

SARA
 Parece que sim. Adeus. ^{desce na diag. a 2 p.^a vir buscar o saco, mas ainda não lhe pega}

^{desce a 1 - pl. c.}
Onde vais?

JULIA

SARA

Dar mais um bordo.

JULIA

Acautela-te. Anda a rusga aí p'ra baixo. Já filaram a Russa
 e uma malta delas. Eu consegui raspar-me assim por isto...
 — ^{DOM. desce pela D. e uma outra peça de roupa p.^a vir sent. na cad. D.^a (AT. tempo)} (Marca na ponta da unha. Depois alto) - Também o que me deitas
 se a mão, lambia...

DOMINGAS

(Zangada) - Schiu!... e sent.

JULIA

^{p.^a a E.B.} (Voltando-se gingona) - Olá!... - (A olhar para a porta E.B.)
 Pelo visto sempre ^{y 1 passo ou 2 (AT. MALA)} ca temos o pespêgo... - (Com ironia a SARA) (X)
^{puxar pelo cordão do saco faz cair a} que ao mover-se arrastou uma cadeira) - ^{vol. p.^a SARA} Não a acordes, coita
da!... ^{num MOV. de subida.}

SARA (levanta logo a cad.) - EST. o tempo.

²
(Rindo) - Quem?...

JULIA

Expressão p.^a a E.B. — *voct. lenta p.^a se sent. no canto sup. d.^{to} da mala*
A janota da minha irmã. (Em a gaja cá estando em casa, tudo isto
é puxado *1.^a F. — sent. ? — Est.* ao maior respeito. Muito respeito e muito silêncio,
que a cavalheira ind'ê honrada, e o barulho... *2.^a F. — Sent. neste tempo (?)* pode fazer-lhe
mal. - (Riem).

DOMINGAS

ergue-se e um apoio de mão d.^{ta} fe- chada sobre a mesa.
(Levantando-se disposta a pôr termo à conversa; a SARA) - Porque esperas?

SARA

(a 2.^a pl. c. junto à cad. já com o saco na mão.
(Ainda a rir) - Por nada.

DOMINGAS

SARA e um gesto de condescendência risonha, pela 4.^a D. sobre o deg. ao 3.^o pl.)
Então rua. E escusas de voltar. Às três horas da manhã não abro
p.^a lá se volt. e Erg. em contracena e JULIA, preparar a saída
a porta a mais ninguém. - (SARA pega na saca de mão e sai, pé
ante pé, abafando o riso e exagerando muito a obediência e o cui-
dado em não fazer barulho. Domingas à filha) - E tu! Não tens lá
em cima que fazer? Ou foi para isto que vieste?

JULIA

O gajo é dos de esperar. Não se arripie. - *acende o cigarro.*

DOMINGAS

sent.
Mas não sou eu. É aviar e ala. - (JULIA *2.^a tira uma fumaca* acende um cigarro e põe
se a fumar com desfaçatez) - Não ouviste?

JULIA

AP.
(De cigarro ao canto da boca, cara franzida pelo fumo, faz um si-
nal afirmativo. Depois tirando *ya mão Erg.* o cigarro com grande calma - Ouvi.
Mas vocemecê por certo não quer banzé... Acordávamos a princesa
e, se fosse a mim, *ergue-se* não tinha dúvida. Mas lá a prognostica, a so-
dir. da porta E.B. guinha, o ai-Jesus tem de sornir o seu sono descansada. *pela 4.^a Erg. dá alguns passos ma*

✓ (.) - Reac. de DOM. - Rub. →
 (DOMINGAS) move-se numa raiva concentrada, mas domina-se) - Bem, bem! Fixe. ^{A tempo lento, aprox. vindo sup. a cad. Eq. da mesa.} Vejo que nos entendemos e é bom, porque também não venho em maré de zaragatas. ✓ ^{fumaça.} (Sopra uma fumaça. Pequena pausa. Depois a sacudir a cinza com o dedo mínimo) ^{Eq.} - Quanto lhe pedi eu noutro dia?

DOMINGAS (pausa a costura nas pernas)
 (Olhando-a surpreendida) - Quarenta mil reis.

JULIA
 Quarenta malhos... ^{rodando a cad. pela Eq. prepará...} (e já devia vinte e cinco dbutra vez e trinta d'outra... ^{sent.} sem falar ^{fumaça.} em coisas velhas. - (Pausa)

DOMINGAS - depois de ² ✓
 (Com estranheza) - Porquê? - ^{TRANS.} (Pausa) - Oh! - (novamente a enervar-se mas sempre com cuidado de não fazer barulho) - Passou-te talvez pela cabeça a ideia de apanhar mais?!...

JULIA - ^{trazendo o antebraço Eq. sobre a mesa} tira o cigarro da boca e a mão. D^{ta} desmancha a fig^a ⊗
 Não, senhora. Quero pagar. - (Transição) - Não trago a massa aqui na ponta da unha, descanse. Mas pagar, pago. - ^{traz a perna D^{ta} sobre a Eq.} (Pequena pausa, Noutro tom) - Lá o meu mordomo e eu estivemos a botar contas à vida. O negócio vai mal. Isto não rende... e não calha uma ocasião em que se tire o pé da lama.

DOMINGAS
 (Irónica) - É pagares com o que ele ganha.

JULIA - ^{Segue a cena p.^a AP. debruçando-se por vezes sobre a mesa p.^a atirar as talas a cara de DOM.}
 (Numa raiva contida) - Sei muito bem que não ganha. Quem passou toda a vida a bater sorna, toda, não ia agora botar-se a trabalhar.